O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 39.º — N.º 1969

Sábado, 30 de Novembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

REPRESENTANTES DA NAÇÃO

Tem se entendido mal, em certos sectores não esclarecidos, ou intencionalmente mal esclarecidos acerca das funções da Assembleia Nacional e da maneira por que têm sido desempenhada a missão de singular relêvo que desempenha na vida política portuguesa aquele alto organismo do Estado e as pesadas responsabilidades que incumbem aos deputados eleitos pela nação.

Para muitas pessoas que superficialmente encaram os factos e que sofreram a profunda deseducação política entre nós consumada pelo sistema parlamentar, uma Assembleia Nacional só oferece interesse quando é constituída por representantes de partidos políticos, quando encarna as profundas divisões de clientelas em que a nação foi antecipadamente dividida numa permanente ante-visão da guerra civil.

Um instante de reflexão levar-nos á, certamente, a concluir que a maneira mais favorável e mais legítima de obter a representação nacional — de fazer da câmara representativa uma verdadeira síntese da Nação — pressupõe, em primeiro lugar, o voto livre dos cidadãos, em obediência ao seu pensamento e aos seus interesses, e não aos correntados aos estreitos interesses duma organização partidária.

A Assembleia Nacional — cuja reabertura se verificou no dia 25 — tem-nos fornecido variados exemplos, na actual e em anteriores legislaturas, da dignidade e da elevação com que os interesses nacionais são representados e defendidos numa câmara que pode bem considerar-se o espelho da nação.

Do facto de não estar a Assembleia dividida em sectores partidários podemos concluir que o interesse nacional se sobrepõe, sempre, ao interesse do grupo. Mas não é lícito tirarmos a conclusão de que não existe a mais ampla liberdade para apreciar e criticar a obra do Govêrno e de que os deputados, sem a sujeição ao *leader* e à disciplina partidária, não procedem com a mais absoluta liberdade quando discutem qualquer assunto.

A verdade é que a fidelidade ao partido está muitas vezes em conflito com a fidelidade à nação.

Na Assembleia Nacional têm-se verificado correntes de opinião divergentes a propósito de vários actos e critérios do Govêrno, acerca de medidas tomadas e de projectos de lei. Mas cada deputado obedece ao seu foro íntimo, cumpre o mandato que recebeu da nação, servindo a. E a sua reeleição não depende do Directório de qualquer partido.

A. M.

O TEMPO

Nem com a lua nova virou, pelo que temos a chuva pegada sem haver maneira de nos deixar. Inverno autêntico. Com todas as características, com todos os matadores. Pois então aguentemo-lo e defenda-se, cada um, conforme puder.

A gratidão inglesa

—o—

Seis dias depois de ter sido lançado o apêlo pelo Primeiro Ministro da Grã-Bretanha para o monumento a Franklin Roosevelt, achavam-se subscritas as 40.000 libras (4 mil contos) necessárias, principalmente em donativos de 5 xelins, tendo, por isso, sido encerrada a subscrição.

Que grande, que admirável e extraordinário povo!

Além túmulo

Dr. Lúcio Vidal

Fez ontem quatro anos que se finou em Vagos, terra da sua naturalidade, o nosso querido amigo, a quem o concelho e a República tanto ficaram devendo pelos desinteressados serviços que lhes prestou. Como de costume, os seus conterrâneos e nós fomos ao cemitério estar junto da sua campa alguns momentos e com o pensamento nele recordamos quanto era credor da estima que lhe consagramos ainda depois da morte.

Se não há de ser assim, possuindo, como possuia, o dr. Lúcio, os predicados que o impunham à consideração de toda a gente!

Quatro anos!

E não esquece! Nem esquecerá!

Rendas de casa

Na Inglaterra vai o diabo a sete entre senhorios e inquilinos. A fiscalização dos alugueis é um facto e as coisas tomaram um tal aspecto que em certos casos o Tribunal impoz a redução das rendas com efeito rectroactivo. Os proprietários, porém, principiaram o seu ataque a essa lei, ameaçando os inquilinos de os levar ao Tribunal Criminal. Pelo que o Govêrno respondeu logo, publicando um decreto de garantia para os inquilinos.

Como se vê, não esteve com meias medidas...

Cortejo de Oferendas

Foi adiado pela segunda vez, não se efectuando, por isso, amanhã como tinha sido designado pelos seus promotores.

Segundo nos informam realizar-se-á no dia 22 de Dezembro ou seja nas proximidades do Natal.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

NOVO EDIFÍCIO DOS CORREIOS

Foi recentemente inaugurado o de Campo Maior, continuando a Administração Geral as obras de outras construções nas localidades onde ainda não existem.

Pena é que tanta falta de gosto ande ligada à arquitectura nacional.

O vinho

Houve aí um ano de abundância, de fartura, em que apareceram grandes cartazes pelas esquinas a lembrar aos transeuntes que *beber vinho era dar pão a dois milhões de portugueses.* Claro que ninguém queria que os portugueses morressem à fome e as dornas, as pipas e os toneis esgotaram-se — *foram à glória!*

Sucede, porém, agora o inverso. Não há pão e o vinho escasseou para empurrar a comida. Que fazem os taberneiros? Misturam-no com água, *batisam no* e vendem-no por alto preço. Não há direito e pedem-se providências. Agua por vinho, não. Por toda a parte se estão a vender mixórdias e isto não é só escandaloso porque é perigoso.

Em nome da saúde pública reclamam-se medidas enérgicas e castigos rigorosos.

Faltava ainda o vinho!

O' da guarda!

E' preciso reagir contra a ganância, contra a exploração, contra os que por todas as formas e maneiras nos querem arrancar a pele!

Mas se não tivermos por nosso lado a autoridade é impossível enfrentar os salteadores que de todos os lados aparecem organizados em quadrilhas como no tempo do José do Telhado.

"A VIZINHA DO LADO,,

no palco do Teatro Aveirense, pelo Grupo Cénico da «Acção Cultural das Fábricas Aleluia»

André Brun, o saudoso comediógrafo e notável humorista, de quem Júlio Dantas traçou o perfil numa das suas crónicas, afirmando ter aquele recolhido, por direito de conquista, a nobilíssima herança do grande Gervásio e do admirável Schwalback, produziu uma obra prima do teatro português — *A vizinha do lado,* em 4 actos, representada pela vez primeira em Lisboa, no Teatro do Ginásio, na noite de 29 de Outubro de 1913.

Noite memorável foi essa da estreia da encantadora comédia, no dizer dos críticos teatrais de então, como Augusto de Castro e Acácio de Paiva e ainda de Júlio Dantas.

A opinião pública foi favorável em absoluto. A lotação do teatro esgotou-se onze noites seguidas o que era enorme nessa época. A peça representou-se nessa primeira temporada durante oitenta e sete noites.

A vizinha do lado foi ainda exibida em três épocas consecutivas de Lisboa, em duas do Porto e da província, reposta duas vezes e obteve no Brasil, em vários Estados, o mesmo exito que lhe sorrira em Portugal.

Sobre os primitivos interpretes, alguns foram perfeitíssimos, como Maria Matos, no papel de *D. Adelaide*, Silvestre Alegrim, no de *Saraiva* e António Cardoso, no de *Plácido*, estes dois últimos já não pertencendo ao número dos vivos. Todos foram enormes de verdade e, portanto, de cómico simples e natural. Os restantes salientaram-se também, cada qual na medida dos seus variados talentos e dos seus diversos papeis. Foram êles: — Mendonça de Carvalho, então distinto galã de comédia, Joaquim Silva, Júlio Candeira, Ludgero Campos, Mário Velôso, Adélia Pereira, Zulmira Ramos, Virgínia Farrusca, Beatriz de Almeida, Hermínia Silva e Benvinda de Abreu, a maior parte dos quais já faleceram.

Pois é esta *Vizinha do lado*, tôda ela, sem o mínimo corte na estrutura da peça, a mesma apresentada também em 1913 no palco do Teatro Aveirense, aonde produziu gargalhadas e ovações, que desta vez — passados 33 anos — vai ser exibida no mesmo palco, mas agora por amadores modestos, sem pretensões, num conjunto de figuras dotado da melhor boa vontade, ou seja o que constitui o Grupo Cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, cuidadosamente organisado para tal fim, entre o pessoal operário das mesmas fábricas.

A vizinha do lado, peça de ontem, de hoje, como de amanhã, tôda ela muito portuguesa, onde se observam figuras de todos os dias, gente que encontramos a cada passo e na qual nem reparamos, tão banal nos parece, tem uma acção que é uma autentica novidade. E' matemáticamente contínua. No momento preciso em que termina o primeiro acto, começa o segundo com as mesmas figuras dá ultima cêna do acto anterior e assim sucessivamente. As unidades do tempo e acção são, pois, levadas ao seu cúmulo e a de lugar quási o é também, visto que tudo se passa num patamar de escada e nos lados direito e esquerdo desse patamar. Em duas horas e quatro actos, a vida de quatro seres se transforma radicalmente sem catástrofes e sem violências, por puro acaso, à portuguesa... E' assim a peça do saudoso André Brun.

Resta apenas salientar que *A vizinha do lado* vai ser exibida, desta vez, não dentro da época de 1913, tão antiquada já, mas na de 1946 — isto apenas de forma a fugir à indumentária usada naquela época, que se tornaria desagradável à vista nos dias de hoje, em que a mulher, pela sua maneira de ser e trajar, prática e dinâmica, tanto deseja igualar-se ao homem.

Assim o compreendeu dentro do espírito da melhor observação, o ensaiador de *A vizinha do lado*, que o mesmo é dizer do agrupamento cénico da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, pelo que a engraçadíssima comédia, a exibir brevemente no palco do Teatro Aveirense, será apresentada num ambiente modernista.

Data histórica

—o—

Passa amanhã a da independência de Portugal, devendo nas sessões comemorativas, que se efectuam pelo país, ser invocadas as principais figuras do patriótico movimento que eclodiu na manhã do dia 1.º de Dezembro de 1640 para pôr termo à tutela castelhana, que durante sessenta anos nos afrontou.

Nessa falange heroica figuram João Pinto Ribeiro, dr. Sanches de Baena, D. Antão de Almada, padre Nicolau da Maia e tantos outros, cujos nomes ficaram registados nas páginas da História.

Vão, pois, completar-se 306 anos sôbre o notável acontecimento.

* * *

As comemorações da Mocidade Portuguesa, nesta cidade, subordinam-se ao seguinte programa:

A's 10,15 horas — Cerimónia do içar das Bandeiras Nacional, da Restauração e da M. P., na Avenida das Tílias, dignando-se assistir as Ex.mas Autoridades Militares e Civis, Corporações dos Bombeiros, Associações Desportivas e Culturais, Sindicatos e Grémios, com os seus estandartes.

A's 10,30 horas — Missa Campal, no Parque Municipal (Avenida das Tílias) por alma dos portugueses que morreram pela Pátria, celebrada pelo Rev.mo Senhor Vigário Geral, em representação de Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Arcebispo-Bispo, que, ao Evangelho, proferirá uma alocução.

A's 11 horas — Após a missa — no local, proceder-se-á à cerimónia da passagem de escalão e compromisso solene e distribuição de prémios. Usarão da palavra o Sub-Delegado Regional, o instrutor aspirante a oficial Chorão de Carvalho e o comandante do Centro Escolar n.º 1; a fechar serão entoados os hinos da M. Portuguesa e Nacional.

O azeite

Ainda não foi distribuido pelos habitantes da cidade o contigente relativo ao mês passado e ao que hoje finda.

A propósito, transcrevemos dum jornal do Porto, de segunda-feira, a seguinte correspondência de Braga:

O capitão sr. Rebelo Branco, delegado distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos vai, na presente semana, mandar distribuir pela população, avultada quantidade de azeite.

Sendo assim até dá vontade de transferir a residência para a terra dos arcebispos, onde, decerto, há quem se interessa pelo abastecimento público.

Haja em vista o que se passa entre nós com a manteiga...

Orquestra Sinfónica Nacional

No Teatro Aveirense efectuou se na noite de quarta feira o primeiro concerto da época, que o Círculo de Cultura Musical (delegação de Aveiro) realiza, tendo-se distinguido na regência do notável conjunto, o maestro inglês Alec Sherman com a colaboração do pianista Benno Moiseiwitsch a quem, no final, a assistência ovacionou demoradamente.

Do programa constou, na 1.a parte, o concerto em lá menor de Grieg (piano e orquestra) na 2.a, a 5.a Sinfonia de Beethoven, e na 3.a o concerto n.º 1, em si menor, de Tschaikowsky (piano e orquestra.

Como notas não conhecemos outras senão as que andam em circulação do Bancode Portugal, está claro que não nos propomos fazer a crítica da audição, ouvida atentamente pelo

Pratos a mais

Lê-se no *News Chronicle*, do dia 16:

Uma firma de abastecimentos foi ontem multada em Portsmouth por fornecer mais de três pratos num almoço, ao conceder-se a cidadania da cidade ao Marechal Visconde Montgomery e por fornecer pão à refeição.

Ao abrir a audiência o delegado, sr. P. M. Stephenson, declarou: Talvez algumas pessoas pensem que não é lá muito bom que um caso destes tenha conseguido tal publicidade. Mas talvez, sob êste aspecto, seja bom porque nos orgulhamos neste país por as mesmas leis se aplicarem a todas as pessoas'...

Aqui está mais um exemplo do que são as leis... lá fora.

Os correios

—o—

Volta e meia queixam-se-nos os assinantes dêste jornal da área servida pela estação da Costa do Valado de que o recebem só à segunda-feira em vez de lho distribuirem ao sábado. Teem razão, mas a culpa não é nossa nem tão pouco dos empregados da estação de Aveiro e da Costa do Valado. A culpa é toda de quem faz o serviço das ambulâncias do caminho de ferro que não entrega as malas quando deve e que dá também em resultado ser a outra correspondência recebida com atraso, como ainda no sábado, fez hoje oito dias, aconteceu.

Chamamos a atenção da Administração Geral para estes factos, cuja frequência bastante prejudica as pessoas interessadas e até a nós.

Não pode ser!

Transcrevemos do *Notícias de Famalicão:*

Talvez por excesso de zelo ou de incompreensão, desde terça-feira que a Estação dos Correios e Telegrafos desta vila é *guardada* por um grupo de *rapazes* assalariados da Comissão Reguladora do Comércio, que incomodam todas as pessoas que levantam encomendas postais, levando-as sob prisão até à esquadra e retendo-as aí por demoradas horas.

Ora, o que não está certo é que qualquer pessoa de idoneidade reconhecida seja submetida, em plena rua, ao enxovalho de receber ordem de prisão de rapazes sem qualquer categoria, que, de individuos sem ocupações, subiram directamente aos postos de fiscais.

Se não há *alguém*, mas que seja *alguém* de facto, que se preste a esse serviço de fiscalização, por amor de Deus, não ponham na rua, investidos de tão altas funções essas pessoas que só à sombra das leis conseguem ser vistas.

Acompanhamos o nosso colega nos seus justos reparos porque é intolerável o que ele nos revela, o que ele nos conta. Em Aveiro ainda não se chegou a tanto. Contudo será bom prevenir em vez de remediar...

Estão a entender-nos?

Aformoseando

Tanto a Rua da Granja como o largo onde se acham ainda parte das ruínas da igreja que nunca chegou a concluir-se, tem condições para serem, no futuro, belas artérias.

O ponto é que desapareçam alguns casébres, para que em seu lugar se construam os edifícios de que a cidade tanto carece.

Visto não chegarem os existentes.

Para as escolas

A Câmara adquiriu 40 mapas escolares que vão ser distribuidos às diferentes escolas do concelho, por intermédio da Direcção Escolar.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Esta artéria, a principal da cidade, por onde são obrigadas a passar quási todas as pessoas que por via férrea a visitam, carece, como já por várias vezes temos dito, duma iluminação condigna, de forma a não lhe diminuir a grandiosidade.

Por todas as razões e ainda porque o piso é muito irregular e em tempo de chuva se torna lamacento, há a maior conveniência em lhe dar mais vida, de noite, como se impõe e tôda a gente o reconhece.

Ter candeeiros, não basta; o que é preciso é que deem luz, luz a jorros de forma a torná-la digna do que é e representa na nossa terra pela sua grandiosidade.

público e apreciada segundo o seu critério. Só declaramos que gostamos da 5.ª Sinfonia de Beethoven.

O teatro estava cheio, vendo-se bastantes pessoas de fora.

Sôbre assistência

Lemos na imprensa diária, levada pelos seus correspondentes, a notícia de que o sr. Governador Civil se empenha por algumas realizações que, a irem àvante, muito devem contribuir para tornar mais eficiente o que aí se nota no campo da assistência infantil. Assim, dizem os supracitados correspondentes o que a autoridade superior do distrito pretende, a principiar em Macieira de Cambra e a terminar na nossa costa marítima — programa vasto, de grande alcance social e digno do maior louvor — além do mais — pela intenção.

Conte o sr. Governador Civil com o *Democrata*. Mas com uma condição — não perca tempo. Palavras, só as necessárias. E vamos às obras. E' que nós, atravessando uma época de velocidades, já não nos sentimos bem — andando devagar.

Aniversário de bombeiros

Completa hoje 39 anos de existência a Companhia Voluntária S P. Guilherme Gomes Fernandes, que festejará a data modestamente, visto os tempos não correrem próprios a comemorações ruidosas.

Como presidente da sua Direcção figura ainda o sr. José de Pinho e como comandantes da corporação, que tantos serviços tem prestado à comunidade, os srs. tenente Natividade e Silva e Belmiro Fartura.

O Democrata envia-lhe saudações.

Abastecimento de água

De acordo com a Repartição de Agua e Saneamento, a Câmara, em sua sessão de 25 do corrente, deliberou, ainda a título provisório e enquanto não for publicado oficialmente o Regulamento do serviço de abastecimento de água, passar os consumos mínimos de 8 e 10 metros cúbicos para 7 e 8, respectivamente, a partir do consumo do mês de Dezembro.

Além disso, e com o fim de facilitar a celebração dos contratos, resolveu que a caução a prestar fosse limitada apenas à importância correspondente a um mês de consumo mínimo.

Sejamos prudentes

Na 1.ª Conferência da União Nacional — iniciativa que mais prestígio deu a êste importante organismo — Salazar disse-nos verdades no seu primoroso discurso, entre elas: sejamos prudentes; neste tormentoso mar de paixões é, na verdade, o Mundo todo a contas com a maior desorientação de ideias que jamais se viu miná-lo — e cá entre nós se reflecte. Mas, *sejamos prudentes*, e a prudência, que Salazar nos recomenda, está em defender o que é *nosso* — e o *nosso* é a nossa independência, é a nossa doutrina, é tudo o que devemos ao Estado Novo, na ordem interna e no prestígio internacional. Convém que tenha as suas correcções o regime, consoante o seu desenvolvimento? Sejamos, para o efeito, *largos de pensamento,* segundo também o conselho de Salazar; mas sejamos, por igual, prudentes, para não negar o regime, a verdade do nosso engrandecimento e da nossa personalidade.

Ouviram aquelas palavras do Chefe os filiados da U. N.: — vivem-nas na inteligência, no coração, e insuflem-nas na inteligência e no coração dos demais portugueses.

IMPRENSA

O Ilhavense

Entrou no 36.º ano sem qualquer manifestação de regosijo, este confrade da próxima vila de Ilhavo, dirigido pelo professor José Pereira Teles. E' que os tempos continuam bicudos para os jornais de província e isso não só concorre para arrefecer os entusiasmos como nos acabrunha pelo constante desiquilíbrio em que vivemos.

No entanto — *alma até Almeida* .

Depoimento de valor

Dia a dia chegam, dos quatro cantos do globo, na convergência desse cada vez mais movimentado ponto de reunião que é o famoso aeroporto de Lisboa, categorizadas individualidades estrangeiras que, aproveitando a sua estadia no nosso país, não escondem a sua admiração e a sua estima pelo que de nós sabem, pelo que de nós claramente observam. Coube agora a vez a uma alta personalidade — um brasileiro de distinção — o general de divisão Mendes de Morais, que tem desempenhado os mais elevedos postos nos quadros militares do seu país.

Poisue, portanto, um significado muito apreciável, o pensamento deste categorizado brasileiro, a quem foram concedidas, por justo mérito, as mais valiosas condecorações, algumas delas pelo Govêrno português.

Registamos, com aprazimento e louvor, as suas palavras que, para além duma cordeal saudação ao nosso Exército, ressoam como homenagem expressiva dum brasileiro de escol para com a terra dos seus avós, a segunda pátria de todos os seus bons compatriotas:

«Nesta curta passagem por Portugal, quero aproveitar estes momentos breves para saudar todos os meus camaradas do Exército Português e afirmar que farei o melhor que puder para desenvolver, estimular e estreitar cada vez mais os laços que unem portugal e Brasil e os Exércitos dos dois países.»

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 27, o sr. Aristides Tavares Ferreira, proprietério do Arcada-Hotel; *hoje, fazem, os srs. Tavares Ritto e Acúrcio Mata de Albuquerque, professor em Silveiro (Oiã) e o filho Alberto Arménio, do sr. alferes Alberto Exposto, residente em Algés; amanhã, a sr.ª D. Maria Madalena Rebocho Cristo, esposa do sr. dr. António Cristo, advogado na comarca; no dia 2, a menina Maria Odete da Silva Martins, filha do sr. Armando Ferreira Martins, e os srs. dr. Amilcar Gouveia, residente em Coimbra, e Mapril Guerra Orfão, actualmente em Luanda (Africa Ocidental); em 4, a distinta pianista sr.ª D. Joana Tavares de Melo e o nosso amigo Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha; em 5, as srs.ªs D. Maria Gamelas Santana, D. Edmea Gomes Craveiro, D. Maria da Conceição Pitarma e D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. tenente Manuel Nogueira Santana, residente em Macieira de Cambra; dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo; Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa, e Virgilio de Sousa Oliveira, sócio gerente das Caves do* Barrocão, *de Sangalhos, e o nosso velho amigo João Vieira da Cunha; e em 6, a gentil Maria Inocência, filha do também nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho, e os srs. António da Fonseca, António Pais e Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças.*

Casamentos

Cousorciou-se no último sábado a menina Elisa Pinto Soares de Andrade, aqui residente, com o sr. Francisco Migueis Picado, servindo de padrinhos o sr. Florentino Nunes da Maia e esposa, respectivamente, cunhado e irmã do noivo.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo, Américo Nogueira Reis, ajudante de farmácia em Arrifana, e Joaquim Pereira, residente em Braga.

— Está cá a passar alguns dias a menina Democracia Graça, residente em Francelos.

— Seguiu de novo para a Nazaré o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal.

— De Beja veio transferido para o Porto o nosso conterrâneo João Costa, escriturário da Direcção de Estradas.

— Regressou ante ontem de Elvas o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, chefe de contabilidade do regimento de Cavalaria 5.

Doentes

A-fim-de fazer novo tratamento, indicado pela medicina, voltou para o Hospital do Carmo, do Porto, onde tem obtido melhoras, o nosso amigo António José Nunes Rangel, activo negociante em Aradas.

Que continuem a acentuar-se é o que sinceramente desejamos.

— Agravaram-se os padecimentos da esposa do sr. Neftali Duarte, cujo estado inspira cuidados.

A manteiga

Lacticinios de Aveiro, L.da, escreve-nos nova carta sôbre a manteiga, que por ser recebida ontem, já tarde, portanto, só no próximo número diremos o que ela nos sugere.

E não perde.

Secção Desportiva

Futebol

A Direcção Geral dos Desportos, que ordenara um inquérito para apurar as responsabilidades e as possíveis irregularidades apontadas ao campeão de Aveiro, deliberou, sem prejuizo da continuação desse inquérito, que deve ser demorado, que a *Sanjoanense* começasse a disputar imediatamente o «Nacional» da I Divisão.

O jogo, com a *Académica*, marcado para o passado domingo, só se efectuará em 15 de Dezembro, dia do Lisboa-Paris, em que se não fazem jogos do «Nacional». A *Sanjoanense* jogará no próximo domingo em Elvas. Sujeitar-se-á, contudo, mais tarde, se se fizer qualquer prova contra ela, às sanções que lhe forem aplicadas.

E pronto. E' escusado falar mais nisso...

Reunião da Lavoura

Realizou-se no Grémio desta cidade uma reunião dos representantes do distrito a que presidiu o sr. dr. Arménio Martins, com a assistência dos deputados, srs. coronel Gaspar Ferreira, dr. Querubim Guimarães, dr. João Neves e dr. Figueiroa Rego, Pires de Lima e Armando Vilaça.

Os lavradores disseram o que pensavam sobre alguns dos problemas que actualmente mais lhes interessa, com especialidade os lacticínios, o ajustamento dos preços dos produtos agrícolas tabelados, os encargos fiscais que oneram os grémios e os organismos superiores da agricultura.

Por fim foram apresentadas e aprovadas as conclusões a que se chegou durante o debate e que se resumem no seguinte:

1.º — Extinção das zonas de abastecimento atribuidas às empresas industriais de lacticínios; manutenção do preço uniforme do leite, independentemente do seu grau de gordura e actualização do preço do leite em conformidade com o custo de produção.

2.º — Actualização dos preços dos produtos agrícolas para os colocar em relação com o agravamento do custo das matérias e elementos de produção — única forma de evitar a venda daqueles artigos em «mercado negro» e de estimular a produção. Foi, neste sentido, plenamente aprovada uma representação enviada pelos grémios da lavoura do distrito de Viseu ao sr. Ministro da Economia solicitando o reajustamento dos preços dos produtos agrícolas e aprovado o texto de um telegrama a enviar áquele membro do Govêrno, secundando o mencionado pedido.

3.º — Anulação dos pesados encargos fiscais que actualmente incidem sôbre os grémios da lavoura e que carecem de justificação jurídica e fiscal, pois aqueles organismos não exercem função lucrativa e estão, assim, impedidos de cumprir satisfatoriamente a sua missão orgânica.

4.º — Criação da Federação dos Grémios da Lavoura, em Lisboa, com o fim de coordenar a acção dos grémios, representá-los e defendê-los superiormente e fazer operações de importação que interessam à lavoura.

Os deputados presentes prometeram fazer na Assembleia Nacional a defesa da Lavoura, por a considerar a base da economia do país.

AUTOMOBILISTAS!

O uso de óleos baratos é uma FALSA ECONOMIA!

Não há dinheiro melhor empregado do que o dispendido na compra de um bom lubrificante. Esta teoria é confirmada por milhões de automobilistas e técnicos de todo o mundo.

Na verdade, o pouco mais que o CASTROL custa ao consumidor, é generosamente reconpensado pela sua maior duração e ainda pelo **desaparecimento das dispendiosas contas de reparação.**

USE

E ECONOMISARÁ DINHEIRO

A organização CASTROL em Portugal e em todos os pontos do globo, garante-lhe um serviço de assistência rápido e perfeito.

Distribuidores no concelho de Aveiro

Mercantil Aveirense, L.da

Rua do Cais, 19

Portugal e a Inglaterra

—o—

O primeiro ministro britânico, Clement Attlee, falando no dia 25, no banquete anual da Sociedade Anglo-Portuguesa, em Londres, exprimiu-se assim:

«E' um facto notável que, a-pesar-de todas as mudanças registadas, no Mundo, durante 600 anos, se tenha mantido o tratado de aliança e amizade entre o povo britânico e o português. E', certamente, e em grande parte, à afinidade de sentimentos entre duas grandes nações marítimas que se deve atribuir esta notável continuidade política».

E prosseguiu:

«Não se trata, evidentemente, da comunidade material de interesses entre duas sociedades comerciais, mas sim do interesse que temos, em comum, de conservarmos abertos os mares para aqueles que os usam para fins legais e para o prosseguimento das relações internacionais. Há nações que se acustumaram, há séculos, a encarar os oceanos como as estradas que conduzem aos vastos interesses do Mundo; ora isto tem poderosa influência na sua introspecção. Existe, também, entre as nações navegadoras a compreensão dos meios de lutar contra os elementos da Natureza, luta em que todos essamos empenhados e nos leva a considerarmo nos semelhantes a todos os outros povos. Esta longa e duradoura aliança é um acontecimento digno de nota, não só por parte do nosso povo, como por parte de todos os povos do Mundo. Poderá ter havido, no decurso destes séculos, muitas ocasiões de atrito. Terá havido muitos casos de tacto diplomático e de contemporização política; mas, para manter intacta esta aliança bastou um testemunho de boa fé e de boa vontade. Estamos, hoje, empenhados em renovar as nossas antigas ligações em todo o Mundo e de confirmar as nossas velhas amizades, criando, também, amizades novas e procurando unir os fios quebrados do comércio internacional. Aqui, contudo, entre a Grã-Bretanha e Portugal, não houve quebras, excépto as que foram impostas pelas circunstâncias e que excederam o domínio de uma e de outra nação».

Por sua vez, o embaixador de Portugal, sr. Duque de Palmela, disse na devida altura:

«Esta Sociedade é uma instituição que simboliza os fortes laços da amizade que desde há seiscentos anos ligam poderosamente as nossas duas nações. Essa amizade é, de facto, uma das mais longas e mais construtivas que jámais reuniram dois países independentes. Fundou se na função da independência de Portugal, pouco antes dessa aliança anglo-portuguesa. A velha aliança de seiscentos anos deve a sua existência continua através de todas as vicissitudes do tempo, não só ao seu significado territorial, mas, sem duvida, e principalmente, a possiveis laços morais e políticos que unem os dois países. Quando os nossos guerreiros se reuniram nos campos de batalha, nunca foi como inimigos, mas lado a lado, prosseguindo os mesmos ideais e contra inimigo comum. Quando penso na sorte desta antiga amizade que a passagem de séculos e acontecimentos de tôda a sorte não minaram mas reforçaram e revigoraram, sinto que se devia encarar, de forma mais vasta que devia ser encarada como mostra que as relações entre dois países podem existir quando existe compreensão e respeito mutuos, bem como forte espírito de cooperação, sem o que são impossíveis relações internacionais satisfatórias».

Correntes de ferro

Vende de diversas bitolas até 2 1/4. Raul Macara — OLHÃO.

COISAS DE MAU GOSTO

Tem-se discutido muito na Figueira da Foz um caso que põe em cheque os interesses da linda praia e em jogo os seus destinos.

Em poucas linhas — que nós não temos pano para mangas — trata se do seguinte: uma empresa que deseja construir para as bandas do Cabo Mondego, portanto em Buarcos, fabricas de cimento, garrafas e garrafões exactamente num local onde se encontram terrenos nas condições de servirem à natural expansão da cidade e que chega a ser um crime pensar em dar-lhes outra aplicação que não seja essa.

O caso tem sido debatido, esclarecido e tratado pela imprensa com grande cópia de argumentos a favor da nossa opinião, que é a das que se opõem tenaz e perentoriamente a quaisquer construções que tendam a privar a Figueira de se expandir e o turismo a ter nela um centro de atracção dos mais variados, valiosos e empolgantes de Portugal.

Parece incrivel que haja quem não veja isto e sustente que a tal industria só ficará bem no sítio onde a pretendem instalar.

Ora bolas!

VELAS **CHAMPION**

CHAMPION

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA

AV. DA LIBERDADE 29 - 41 - LISBOA

Reparações de tôda a aparelhagem eléctrica

Bobinagem de motores e geradores

Instalações de luz e fôrça motriz

NIQUELAGEM — T. S. F.—AGA-RÁDIO

Representações

Reconstruções garantidas

Electro-Aveirense

Aven. Dr. Lourenço Peixinho (Telef. 195)

Livros

A Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses

por Castro Seromenho

Acabamos de receber *A Maravilhosa Viagem dos Exploradores Portugueses*, trabalho que o talentoso escritor Castro Soromenho está a publicar em tomos e a cuja pena a moderna literatura portuguesa já deve algumas das suas melhores obras, como sejam: *Noite de Angústia*, *Homens sem Caminho*, *Calenga*, etc...

O autor abre esta magnífica obra com uma introdução sôbre as explorações portuguesas no Continente Negro, descreveddo seguidamente a partida da expedição científica de Serpa Pinto, Capelo e Ivens para as terras do Bié.

Em páginas de excelente descrição evocativa, Castro Soromenho apresenta ao leitor a pitoresca e movimentada cidade de Benguela no ano de 1877, donde partiram, então, os famosos exploradores para o interior do inhóspito e misterioso Continente Africano.

E segue-se a empolgante narrativa da marcha árdua e audaciosa daqueles bravos que arriscaram a vida a cada instante para proceder aos estudos cientificos, com que ampliaram grandemente os conhecimentos sôbre a nossa Africa e para impôr, às arrogantes pretensões de estrangeiros menos escrupulosos, a soberania lusitana, em terras que eram portuguesas por direito de descoberta e colonização.

Tendo cruzado durante muitos anos os trilhos dos sertões africanos, Castro Soromenho transpõe para as páginas deste seu trabalho, numa prosa brilhante e sugestiva, os ambientes tão seus conhecidos do mundo negro. E' a selva sombria e luxuriante, animada por uma estranha e variada fauna, a vida primitiva do silvícola esmagado sob o peso de bárbaras superstições, tôda essa vida intensa e diferente do interior africano, que serve de fundo à acção.

A obra, ilustrada com gravuras, tem uma cuidada apresentação gráfica e inclui em extra-texto um mapa a côres com os roteiros das viagens de Serpa Pinto e de Capelo e Ivens, e magníficas fotografias de cenas e tipos africanos.

Cartas de Fusilados

Traduzido pelo sr. dr. Augusto Davim, com uma introdução do dr. Alberto Souto e prefácio de Lucieu Scheler, recebemos também êste volume de 200 páginas onde os franco-atiradores e partidários franceses da ultima guerra deixaram os seus nomes ligados a cartas e bilhetes de despedida antes de serem sacrificados como patriotas.

E' um livro de emoções, êste, que

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

FRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 235

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

oxalá venha a contribuir para que a França se una em volta da sua antiga bandeira tri-color e mostre ao Mundo que a pesar das vicissitudes por que passou não deixa de ser grande e altaneira na conquista dos seus direitos.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 45

AVEIRO

Avisam-se os mutuários que no dia 13 de Janeiro p. futuro, pelas 13 horas, se realiza na Agência n.º 7 desta Casa de Crédito Popular—Rua de Fernandes Tomaz n.º 553, Porto, o leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atrazo de mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 11 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 21 de Novembro de 1946.

O Chefe da Repartição

a) Francisco Cordeiro

Comando Militar de Aveiro

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do Art. 30 dos Estatutos da Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 5 de Dezembro do corrente ano, pelas 16 horas, na sala dos Srs. Oficiais do R. I. n.º 10, a-fim de eleger os corpos gerentes para o ano social de 1947.

Caso não reuna número de sócios no dia e hora indicado é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 7 do dito mez, no mesmo local e hora.

Aveiro, 23 de Novembro de 1946.

O Comandante Militar,

Diamantino Antunes do Amaral

Coronel

Salão Arcada

Cabeleireiro

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

~

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillegem, etc.

~

Produtos de toucador e perfumarias

~

Rua dos Mercadores

(Aos Arcos)

AVEIRO

Prensa Vende-se de ferro fundido para copiador, com o respectivo banco de madeira. Falar na casa *José Augusto Ferreira & Filho*, na Praça Dr. Melo Freitas — AVEIRO.

Casa Vende-se a da antiga Rua da Sé n.os 20 e 22, em frente à Cadeia. Tem 14 divisões, sótão e quintal que dá para a de Santo António. Dirigir a José Gonçalves da Peixinha, Travessa de S. Roque 11 — AVEIRO.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 30 de Novembro (às 21 h.)

A Cruz de Lurena

Domingo, 1 de Dez. (às 15,30 e 21 h.)

Meia Luz

Terça-feira, 3 (às 21 h.)

Amor, Música e Sarilhos

Quinta-feira, 5 (às 21 h.)

A casa de Franckenstein e Luar de prata

Em 7 e 8:

Viena, a das Valsas

Regimento de Cavalaria N.º 5

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 16 do próximo mês de Dezembro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solipedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1947.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigôr, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos).

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905 bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 28 de Novembro de 1946.

O Chefe da Contabilidade

ANTÓNIO MATIAS

Alferes

Caolino

Pretendemos entrar em comunicação com firma fornecedora de caulino para exportação. Dirigir correspondência à *Mercantil Aveirense* — AVEIRO.

Violino e respectiva caixa, vende-se. Falar com Manuel dos Santos Ferreira, na Praça Dr. Melo Freitas — AVEIRO.

Bomba manual

Vende-se com volante em bom estado. Tratar com Manuel Justiça, Travessa de S. Gonçalinho, 8—AVEIRO.

Bom negócio

Trespassa-se a *Petisqueira*, na Praça 14 de Julho (1.º e 2.º andar.) Falar na mesma.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 111

Consultas das 16 às 19 horas

NECROLOGIA

Em Ilhavo morreu no último sábado, com 78 anos, Maria Fernandes Parracho, mais conhecida pela *Ana Pecucha*. Fazia serviços de recovagem entre aquela vila e Aveiro, impondo-se sempre pela sua honestidade. Muito pobre, mas muito honrada, nunca se registou qualquer deslise na sua vida que a envergonhasse, sendo apontada como modelo de virtudes. Podiam-lhe confiar avultadas quantias e ricas joias que a pobre *Ana Pecucha* era de uma probidade absoluta.

A' sua memória, estas linhas de homenagem ao deixar o mundo para entrar na Eternidade.

* * *

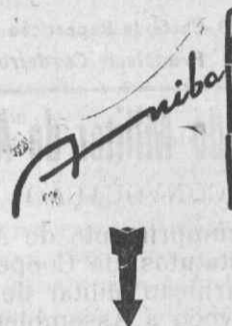
Faleceram mais: em *S. Bernardo*, António das Neves, casado, de 62 anos e Valdovina, de 56, casada com Carlos da Costa; na *Quinta do Picado*, Bernardo da Silva Pedro, também casado, de 33, e em *Alumieira*, Violante Rosa de Faria, viuva, de 80.

Correspondências

Esgueira, 27

Mais um desastre se deu no princípio da semana na nossa terra que custou a vida a uma pobre mulher que há muitos anos para aqui viera residir.

Trata-se de Emília Teixeira de Vasconcelos, de 44 anos, natural de Arouca e que ao sair duma viela foi atropelada, na estrada, pelo motociclista António Augusto Valente, de Angeja, que se dirigia para essa cidade.

A sinistrada foi imediatamente conduzida ao Hospital onde, devido aos ferimentos recebidos pelo embate, veio a falecer, tendo-se o enterro realizado para o cemitério com grande acompanhamento.

O motociclista, que também ficou muito ferido, parece não ter culpa no sucedido.

Acompanhamos a família da extinta no desgosto sofrido.

—Finou-se no fim da ultima semana, com 78 anos, o sr. Raul de Moura Coutinho de Almeida Eça, que há meses tinha enviuvado.

O extinto, que era surdo-mudo, pertencia a uma respeitável família da nossa terra, sendo aparentado com a esposa do hábil clínico sr. dr. Manuel Soares.

Foi sepultado no dia seguinte, no cemitério local, encorporando-se no funeral pessoas intimas e de família.

A suas netas Eduarda e Maria Armanda de Eça Ponce de Leão, os nossos sentimentos.

—Esteve bastante doente, mas vai melhorando, a sr.ª D. Rosa Adelaide Barbosa dos Santos, esposa do sr. António Carvalho da Silva, escriturário da Direcção de Estradas.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

C.

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª Publicação

No dia 21 do próximo mez de Dezembro, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da Republica, e nos autos de inventário orfanológico a que se procede por óbito de Manuel Marques da Cunha, viuvo e que foi do lugar e freguesia de Esgueira d'esta dita comarca, no qual é cabeça de casal o filho Manuel Marques da Cunha Júnior, casado, lavrador e morador no referido lugar e freguesia, por deliberação do conselho de família e interessados, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço que for oferecido, acima da sua avaliação, o seguinte **imovél urbano:** metade de uma casa, situada na Rua do Viso, freguesia de Esgueira, inscrita na matriz urbana da dita freguesia sob o art.º n.º 242, avaliada em 13.000$00.

Aveiro, 18 de Novembro de 1946.

Verifiquei:

O juiz de Direito do 2.º Tribunal

António Vitor Gorjão

O Chefe da 1.ª secção

António Augusto dos Santos Vitor

Horário dos comboios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,57 (tram.)
12,56 (rápido)	12,35 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,34
15,25	19,09
17,38	23